



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 28-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Telheta — Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## INSISTINDO

Ainda não foi possível fazer reunir o Conselho Confederal, a cujo exame há já muitos problemas a submeter, alguns deles de capital importância. E se o Conselho Confederal não reuniu até agora, não é seguramente porque o comité da C. G. T. não tenha empenhado os seus melhores esforços no intuito de abreviar a sua convocação, mas porque um considerável número de organismos que nele hão de fazer-se representar ainda não procedeu à nomeação dos seus delegados, a despeito dos apelos que a esses organismos operários tem sido dirigido pelo Comité Confederal, cuja acção está sendo naturalmente perturbada em consequência de ser forçado a dividir a sua atenção sobre múltiplos assuntos, o que, como é intuitivo, dá em resultado não poder dedicar-se com o indispensável cuidado a cada um dos seus.

E' lamentável que semelhante facto se verifique. E' lamentável porque ele revela o desinteresse de alguns agrupamentos sindicais pela constituição dum órgão sem o qual a C. G. T. não pode funcionar normalmente, nem realizar, portanto, a missão que lhe foi confiada pelo Congresso de Coimbra, que, é bom não esquecer, já se realizou há cerca de quatro meses.

Quando, em Coimbra, foi votada, em substituição da U. O. N., a C. G. T., ouvimos da boca de quase todos os delegados que a essa magna reunião assistiram, protestos solenes de que os organismos em cujo nome ali estavam envidiariam os seus melhores esforços no sentido de contribuir para o progresso da central dos sindicatos, que vinha de criar-se.

Não queremos afirmar que parte desses delegados fizesse tal declaração de ânimo leve, antes acreditamos que ela era a expressão do seu sentir.

Mas a verdade é que não são só alguns daqueles organismos ainda, até hoje, não nomearam os seus delegados à C. G. T., nem vimos que os camaradas que ali representaram tenham diligenciado chamá-los à observância do seu dever.

E' tempo, pois, de constituir-se o Conselho Confederal, porque, repetimos, muitos trabalhos já há a submeter à sua apreciação. E' o desejo do Comité que nos

referido conselho estejam representados dos organismos sindicais do país, urge que aqueles que ainda não procederam à escolha dos seus delegados os nomeiem dentro do mais curto prazo, pois se o não fizerem não terão o direito de estranhar que a central dos sindicatos não realize o papel a que se propoz.

E' mister que nos habituemos todos nós, os que trabalhamos no movimento sindicalista, a não exercer sómente o papel de críticos, papel aliás fácil para quem comodamente se furta ao trabalho, e há muito disso nas nossas fileiras, como aliás em todos os outros agrupamentos. Criticar é fácil, mas realizar é algo mais difícil. Exerça-se a crítica, porque ela é útil, quando nasce do desejo de fazer progredir a organização, mas coloquem-se os que a exercem em situação de igualmente estarem sujeitos a ser criticados. E só podem colocar-se em semelhante situação — trabalhando exactamente no mesmo terreno. De outro modo compreende-se que a possibilidade não há de ser julgada a na acção.

\*\*\*

Azado é também o ensejo para mais uma vez recordarmos aos organismos que vão nomear os seus representantes à C. G. T., que ponham todo o cuidado em escolher para esse efeito camaradas competentes, dedicados e activos, a fim de que do nosso mais alto corpo sindical possam sair trabalhos que, honrando a organização, elevem no conceito de amigos e de adversários a central dos sindicatos portugueses.

Mister é que todos os que desejam ver a organização sindicalista valorizada se não neguem, agora que o momento é de trabalho intenso e de preparação para um novo estado social, a contribuir com a sua boa vontade e até com o seu esforço para que ela se habilite a materializar o que por enquanto são aspirações.

Quem nesta conjuntura se negar a concorrer para uma obra como a que a C. G. T. tem diante de si pratica um erro grave, além de revelar pouco amor pela organização sindicalista que, para se impor e para progredir, necessita da cooperação inteligente dos que trabalham e que almejam um futuro de felicidade para todos.

## NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Tendo lido o que, a respeito dos fórtos nacionais, nesta secção se publicou há poucos dias, entrega-nos um amigo uma amostra do produto fabricado lá fora. É uma caixinha da marca *Kuribekas*, de Beltrão Pena & C., Loanda. Custa dez réis e contém 65 magníficos fósforos, infalíveis e escuritos. A própria caixa é fabricada com uma perfeição que deixa a perder de vista o produto que ali impinge a nossa Companhia: madeira colorida, o fôrro cuidado, a liza dum grão fino e duradouro, tudo isto lhe dando um aspecto atraente. E custa dez réis a caixa, não esquecer, incluídos neste preço os 65 fósforos infalíveis. Até dá gosto desandar a gente a acender fósforos *Kuribekas*, por deslúrio, quando não haja mais que fazer — passatempo, aliás pouco dispendioso. Com gastar os pseudofórtos nacionais perde-se um dinheirão, mas perde-se também tempo, que representa igualmente dinheiro, segundo afirmam os ingleses. Chega-se até a perder a paciência e a desesperar-se de conseguir lume. Isto quer se trate dos amórfos, dos de cera de vinte ou de trinta réis. Os de pataco melhoram um pouco. Mas gastar um pataco por meia dúzia de fósforos é muito luxo, a própria Companhia o reconhece. Ora o tempo não vai pra lá, e depois de ter visto o comprador, representadas nas estantes da caixinha, meia dúzia de cecotas mundiais, uns trechos do *Nu no Salon* e a fotografia da torre dos Clérigos, sentem-se sem ganas de continuar dispendendo os seus haveres em fósforos de milionário. Pais de piratas audaciosos, e de piratedades doces, quando mudas tu de aspecto e de fabricados de fósforos?

*Perfeito Carvalho*

## NA ALEMANHA

As greves surgem de todos os lados e até os inquilinos se manifestam — Tumultuosas manifestações de frente do Reichstag

BERLIM, 14. — Em frente do palácio do Reichstag reuniu-se uma grande multidão que intentou assaltar-lo, sendo impedida de o fazer pela polícia, que dispersou os grupos a cargas de baioneta. Como houvesse resistência por parte dos amotinados, a polícia fez fogo, causando muitas vítimas.

PARIS, 12. — Telegrafar de Zurich ao *Petit Journal*: «Parece que um vento de greves sopra novamente na Alemanha. Os empregados dos caminhos de ferro, de comércio, de companhias de seguros e até os inquilinos, da maioria das grandes cidades, começam a agitar-se ou já estão em greve. Alguns asseguram que o descontentamento geral é uma consequência da situação económica que se diz ser desesperada. Contudo, há razões para supor que a política interna da Alemanha desempenha o papel mais importante nesses movimentos populares». — *Rádio*.

A situação na região do Essen é grave

BERLIM, 12. — A greve dos ferroviários da região de Essen e as manifestações na região do Ruhr demonstram que a situação é na realidade inquietante, como o reconhece toda a imprensa. Os jornais democráticos e os da direita, sem distinção de partido, advertem os conselhos de exploração das minas da nova campanha comunista contra eles iniciada. Os conselhos de operários pedem a fiscalização da produção das minas. Temem-se novas manifestações ao reconhecer a discussão do projecto na assembleia de amanhã. — *Rádio*.

## Em pleno Atlântico

O naufrágio do «Afrigue»

PARIS, 12. — O paquete «Afrigue» naufragou às 3 horas da madrugada na noite de domingo para segunda-feira; o «Ceylan» recolheu duas embarcações com alguns dos sobreviventes. As outras embarcações encontram-se no triângulo formado pelas ilhas Reches Bonnes, Les Barges e Les Balaines.

O rochedo Roche Bonne, no qual o paquete «Afrigue» tocou e junto do qual se afundou, encontra-se a 50 quilómetros da ilha Reches e a 89 quilómetros de Larechelle.

PARIS, 13. — Diz o *Matin* que o paquete «Ceylan» desembarcou de noite em Lapallice um número importante de passageiros do «Afrigue» que puderam ser repatriados imediatamente. Não pôde de Rochefort foram igualmente repatriados um certo número de manufregos. — *H*.

Para adquirirmos a nossa Casa dos Trabalhadores, basta só vontade, porque para poder, o principal é querer.

## O pessoal dos telefones

declarou-se ontem em greve

O que reclamam os grevistas — Melhoria de situação económica e moral — Reclama-se um telefone para A BATALHA

Já há três longos meses que o pessoal masculino e feminino da Companhia dos Telefones, enviou, por intermédio de uma comissão, nomeada no Sindicato Único Metalúrgico onde está filiado, as suas reclamações de melhoria de situação em face da crescente carestia da vida.

As reclamações primitivas eram as seguintes:

Fixação do salário mínimo de 3 escudos aos mecânicos, cabos, guarda-fios, etc.; fixação de salário mínimo de 250 centavos aos serventes, trabalhadores e ajudantes de cabos; salário de 1 escudo para os aprendizes; que os feriados que a Companhia respectasse a ser pagos a todo o pessoal, sem distinção; que a garantia que a Companhia confere a certo pessoal, em caso de doença, seja generalizada; fixação do ordenado mínimo de 60 escudos mensais às empregadas classificadas práticas; de 30 escudos às aprendizes que entram de novo; fixação do prazo de três meses, para a aprendizagem, findo o qual as aprendizas serão consideradas e classificadas como práticas e como tal passando a receber o respectivo ordenado; uma folha especial para as horas suplementares, que serão pagas a dobrar; desculpa sobre faltas por motivo de doença comprovada pelo médico; ou em caso de falecimento de pessoa de família e outros imprevistos; terminação do actual e injusto desconto de gratificação e reembolso imediato das respectivas importâncias que a Companhia descontava mensalmente; assistência médica às empregadas, quando acometidas de doença, sendo-lhes pago o tempo que estiverem no serviço; 50 % de ordenado no caso de doença prolongada; chamar a ordem, todos os empregados, quer inferiores quer superiores, proibindo-lhes, quando aos aparelhos, insultar ou menosprezar as empregadas, desobedecendo a Companhia o máximo rigor para estabelecer a moralidade em todos os ramos de serviço, com respeito por ambos os sexos; que a Companhia se interesse para que os subscretores tenham em consideração a dignidade das suas empregadas.

Como decorrido tanto tempo, a Companhia não tivesse feito caso das reclamações do seu pessoal, tendo em certa altura declarado à primeira comissão que não tinha recursos para as atender, ultimamente o pessoal reuniu no seu Sindicato, resolveu, por grande maioria, reduzir a reclamação do salário fixo para o aumento de 120 000 sobre os ordenados ou salários até

75 escudos e de 80 000 de 75 escudos até 100 escudos.

Aproveitando a estada em Lisboa do director, sr. Kerr, que pertence ao Comité de Londres, a comissão já por duas vezes se tinha avistado com esse funcionário, e a pesar do prazo de cinco dias que o pessoal lhe tinha dado para que fossem satisfeitas as suas reclamações e vendo que a Companhia só usava de reticências e evasivas, o mesmo pessoal declarou-se ontem em greve, esperando, por intermédio da sua comissão, em quem depositou a sua confiança, que a Companhia reconheça que deve atender as suas reclamações.

A Companhia exerce uma exploração infame sobre o seu pessoal e especialmente sobre as empregadas. Assim, estas percebem o ordenado de 30 a 45 escudos por mês, sendo as últimas em pequeno número, tendo que fazer o serviço de noite sem qualquer gratificação, praticando ainda a Companhia o grande crime de descontar tantos dias às empregadas quantos elas percam por motivo de doença.

A Companhia igualmente desconta a todas as empregadas um escudo por mês, a título de garantia, isto é: as pobres escravas ainda tem de pagar aos seus senhores para constantemente as azaragarem.

O pessoal masculino está também em circunstâncias muito deprimentes e a sua situação material é igual à do pessoal das outras Companhias que exploram os serviços públicos. Onde há dinheiro para esbanjamentos e para ordenados elevados aos directores e engenheiros não existe para os operários. De resto a média dos salários desse pessoal é de 25 escudos por mês.

Das reclamações primitivas o pessoal mantém todas, menos a fixação do salário mínimo e reclama o reconhecimento do Sindicato e a colocação de um telefone na redacção de *A Batalha*, pois não se compreende a atitude da Companhia fornecendo telefones a todo o mundo e recusando o sistema telefónico a este jornal.

## Um episódio rocambolesco — Assalto às estações Norte e Central por um bando de mascarados

Ontem, de madrugada pelas 7 horas, dois indivíduos embuçados bateram à porta da instalação da Companhia dos Telefones, na rua da Conceição, onde fica a sua estação central, e, acudindo a abrir um servente que ali pernoita, disseram-lhe que pretendiam falar para Sintra, indicando um determinado número.

O servente abriu-lhes confiadamente a porta, cuidando tratar-se de subscretores, e os dois homens, que só então reparou que vinham mascarados, entraram, puxaram de pistolas e intimaram o servente a não gritar nem a sair do sítio onde se encontrava. E, enquanto um deles o vigiava, sempre de pistola apertada, o outro dirigiu-se à casa dos motores e dali retirou dois aparelhos essenciais para o funcionamento da estação.

Só depois de os dois desconhecidos terem saído com os aparelhos é que o servente correu a prevenir do caso o pessoal que se encontrava no andar superior, senão o feito o alarme e indo alguém ao governo civil reclamar auxílio, visto não o poderem pedir pelo telefone que já não funcionava.

Estava de serviço o alferes Barros Queiroz, que mandou ali alguns agentes, os quais, mais nada puderam apurar além do que fica dito, tendo o pessoal superior da companhia, que não tardou em comparecer, declarado que não suspeitava de qualquer cumplicidade

de do servente, homem velho e de confiança.

Na estação do Norte, às avenidas novas, sucedeu facto idêntico, tendo a polícia seguido inutilmente o rasto dos indivíduos que ali foram buscar os motores até ao largo D. Estelânia, onde chegavam os pingos de óleo que eles foram deixando pelo caminho.

Em face do sucedido, as duas estações ficaram guardadas pela polícia e o pessoal que foi chegando para tomar conta dos aparelhos recebeu ordem para retirar, em virtude de não funcionar, andando alguns agentes da investigação em procura dos aparelhos desaparecidos que, no dizer dos directores da Companhia, tem o valor de 400 libras.

Só depois de se se passou a direcção foi informada de que a comissão que devia, às 11 horas, procurar o sr. Kerr, não compareceria, tendo-se reunido na véspera, na rua da Esperança, com grande parte do pessoal e resolvido declarar-se em greve.

Os telefones do governo civil funcionam para as diversas esquadras, tendo sido acrescentada uma bateria aos aparelhos da estação central. Os telefones do Estado não tiveram também interrupção. E os agentes continuarão a fazer, de nariz no ar, profundamente intrigados com o caso que parece devido à inventiva dum luso Pouson du Terrail.

## PELA POLÍTICA

Mesmo sob a Constituição mais livre, um povo ignorante é sempre escravo. — Condorec.

Tudo o que se faz de política está em mentir com oportunidade. — *Madame de Pompadour*.

China-se legislou sobre os homens que fazem regras para si próprios. — *A. Guyard (D. Quintessence)*.

## Novo governo

Para as direitas

Já está constituído o novo governo, cujas pastas se encontram assim distribuídas:

*Presidência, Finanças e Interio* dos *Estrangeiros* — Fernandes Costa.  
*Interior* — António Granjo.  
*Guerra* — Mendes dos Reis.  
*Marinha* — Tito de Morais.  
*Justiça* — Mesquita de Carvalho.  
*Instrução* — Afonso de Melo.  
*Comércio* — Jorge Nunes.  
*Colónias* — José Barbosa.  
*Trabalho* — Matos Cid.  
*Agricultura* — Miguel de Oliveira Fernandes.

Como se vê, o novo governo é um ministério de concentração das direitas: evolucionistas, unionistas e dezembristas.

O novo governo apresentar-se há hoje ao meio dia ao presidente da República, depois do que irá ao Terreiro do Paço tomar posse dos seus respectivos ministérios e, em seguida, ali por volta das quatro e meia, cinco horas, irá apresentar-se ao parlamento, lendo o sr. Fernandes Costa a declaração ministerial, de cujo teor o leitor ansioso poderá já ter conhecimento lendo a declaração

## A Casa dos Trabalhadores

A comissão pró-Casa dos Trabalhadores, em sua última reunião, registou o bom acolhimento que continua tendo por parte da classe operária a iniciativa a que vem de meter ombros, tendo resolvido aconselhar os sindicatos a nomearem comissões nas oficinas, fábricas, obras e *ateliers*, a fim de receberem a contribuição dos camaradas, comissões que apresentarão aos mesmos sindicatos as respectivas listas para lhes serem fornecidos os impressos correspondentes.

Resolveu também a comissão convidar todos os organismos que tenham recebido fundos para a Casa dos Trabalhadores a viarem entrega-los desde já à sede da C. G. T., onde todas as noites se encontram delegados que tem o encargo de receber essas importâncias, devendo estas vir acompanhadas das respectivas listas, que serão publicadas na *Batalha*.

Aos sindicatos do país vai ser dirigida uma circular, convidando-os a contribuir para a Casa dos Trabalhadores por meio de quaisquer donativos ou empréstimos, cuja responsabilidade fica a cargo da comissão, a qual, como se sabe, é constituída por representantes da C. G. T., U. S. O. de Lisboa, Federação de Indústria, Sindicatos Unidos, que não possuam ainda a respectiva Federação e Sindicatos Nacionais.

A comissão resolveu depositar desde já os fundos que tem em seu poder, com destino à Casa dos Trabalhadores, numa casa bancária.

## A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra resolve contribuir com 50\$00 para a Casa dos Trabalhadores

A Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra, reunida em assembleia geral, resolveu concorrer com a quantia de 50\$00 para auxílio da Casa dos Trabalhadores e fazer sentir a todos os camaradas a vantagem que tem tal belo empreendimento, para o qual todos os seus filiados devem concorrer na medida das suas posses.

## Sindicato Único da Construção Civil

Este organismo fez distribuir profusamente por todas as classes da construção civil um manifesto que termina com a seguinte exortação:

«Operários da Construção Civil! Manifestai mais uma vez a vossa brilhante prova de solidariedade! Sejamos unidos! Contribuamos todos para que a Casa dos Trabalhadores seja um facto, e teremos dado um passo na etapa que temos a percorrer».

O futuro pertence-nos: preparem-nos, pois, para todas as eventualidades, porque os mais bem organizados serão os vencedores.

«Vantagem pela Casa dos Trabalhadores!»

O mesmo manifesto termina por convidar a reunir hoje, às 20 horas, os componentes do Sindicato na sede central e nas secções de Palma, Belém, Alto do Pina, Beato, Olivais e Charneca.

## Sindicato Único Metalúrgico

Por proposta do secretário geral deste sindicato, foi nomeada na última assembleia geral uma comissão de cinco membros, com o encargo de organizar sub-comissões em todas as oficinas metalúrgicas para que a propaganda em prol da Casa dos Trabalhadores e elas se estenda, encarregando-se de colher as respectivas contribuições por listas. Onde serão inscritas as verbas com os metalúrgicos contribuíram, depois do que as referidas sub-comissões, por intermédio do delegado do Sindicato junto da grande comissão, receberão os talões respectivos aos 14 ou dias de salário.

Até que se faça sentir a acção da comissão metalúrgica pró-Casa dos Trabalhadores, e que foi eleita na assembleia de terça-feira, continuam no próximo sábado, na sede do sindicato e nas respectivas secções, a receber-se as contribuições dos metalúrgicos, prevenindo-se estes igualmente de que os que não possam contribuir com um dia de salário por uma só vez o podem fazer, se assim o entenderem, com um quarto de dia de salário.

## Mais adesões

Oficiou-nos o grupo dramático *Arte de Palma*, composto de ferroviários, comunicando-nos o seu entusiasmo pela Casa dos Trabalhadores e que, num dos principais teatros de Lisboa, realizará no próximo mês de fevereiro um espectáculo, de cuja receita líquida 50 000 reverterão a favor da Casa dos Trabalhadores.

Do nosso prezado camarada Angelo M. Catarro, trabalhador rural no Escoural, recebemos uma carta em que nos afirma o seu entusiasmo pela Casa dos Trabalhadores, acompanhada de 2\$00, com que contribui.

Comunica-nos o Sindicato Ferroviário que aqueles dos seus filiados que desejem contribuir para a Casa dos Trabalhadores, o podem fazer, entregando os seus donativos à comissão encarregada de angariar fundos para a sua sede, que, por sua vez, os entregará a grande comissão pró-Casa dos Trabalhadores.

Uma comissão de enfermeiros do Manicómio Bombarda, composta por Francisco Marques, José Dias e António Correia Barreira, veio ontem à nossa administração entregar uma lista com os nomes do pessoal daquele hospital, que consta de enfermeiros-chefes, de 1.ª e 2.ª classe e serventes de que estão dispostos a contribuir com um dia de salário por mês para a Casa dos Trabalhadores. Pede a comissão que, por intermédio de *A Batalha*, se convidem os seus colegas dos outros hospitais a nomearem entre si comissões para cobrar um dia de salário destinado ao mesmo fim.

## A U. O. S. de Coimbra vai iniciar uma grande subscrição

COIMBRA, 13. — A comissão administrativa da União Sind. Operária na sua última reunião, resolveu iniciar nesta cidade uma subscrição em prol da Casa dos Trabalhadores, indo convocar para esse fim uma reunião de delegados, a fim da subscrição se tornar extensiva a todas as classes. E' de esperar que a classe operária de Coimbra concorra com todo o seu esforço, secundando assim a iniciativa das camaradas de Lisboa, iniciativa esta tão grandiosa que demonstrará às gerações vindouras quanto pode a boa vontade do proletariado organizado.

## Notas várias

Abriam os operários da obra do Conservatório uma quete entre si, a favor da Casa dos Trabalhadores, e preparam numa taboa o recibo passado pelo Sindicato Único da Construção Civil. Pois um apontador chamado Mário Cardoso, como o intencioso papel o incomodasse, cometeu a grosseria de o rasgar, o que causou o maior descontentamento entre os camaradas que trabalhavam na referida obra.

Avizma-se todos os operários alfaiates, sócios e não sócios, de que se encontra na sede deste sindicato todas as noites das 20 às 22 horas quem recebe os donativos para a Casa dos Trabalhadores.

## O espectáculo de Setúbal a favor da Casa dos Trabalhadores

SETUBAL, 14. — Como é de sobejo conhecido da população operária de Setúbal, deve realizar-se no próximo sábado, 17, no teatro Isabel Costa a anunciada grande festa em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Infelizmente, não comporta o referido teatro o operariado, que deseja por mais esta forma concorrer com a sua cota parte para o grande monumento do proletariado português, que será a Casa dos Trabalhadores, vindo-se a comissão, composta do autor destas linhas e do camarada Luis de Jesus, em séries embaraços para resolver o assunto de forma a satisfazer todos no mesmo dia, isto pelo facto de após o conhecimento da organização do espectáculo pela classe marítima, os seus dirigentes nos procurarem para que lhes cedêssemos bilhetes para todos os componentes da sua classe. Pequeno número de bilhetes pudemos ceder, mas reconsiderando, depois de algumas explicações daqueles nossos camaradas, resolvemos enviar tod. os esforços de maneira a que sejam dados tantos espectáculos quantos se reconheça necessários para satisfazer todas as classes, isto é, todos os operários de Setúbal.

Como quasi todos em Setúbal sabem, o teatro Isabel Costa é tão pequeno que não pode de forma alguma comportar a dentro em si o operariado de Setúbal, visto ser enorme o seu número. A classe marítima, por exemplo, é composta de 3.500 a 4.000 pessoas e os soldados são aproximadamente a 800. Ora o teatro comporta, por isso justo será que os que não podem assistir a este espectáculo pela força das circunstâncias, não desanimem porque no mais curto espaço de tempo outros se lhe seguirão, os quais serão na sua devida altura anunciados.

Haja vontade de auxiliar tal significativa iniciativa e o consequente fim a que ela se destina, que ocasião não faltará de todos serem satisfeitos.

Que nos descrepim, pois, os trabalhadores de Setúbal por esta falta involuntária, mas justificada, esperança dos ficando nós que ninguém se amesquinha no preste auxílio neste ponto.

Para todas as classes operárias de Setúbal apelamos, para que façam a maior propaganda possível dos futuros espectáculos e que por essa forma nos auxiliem também da forma que o puderem fazer.

## Uma festa em Cascais a favor da Casa dos Trabalhadores

MONTE ESTORIL, 13. — Foi deveras imponente a festa que no animatógrafo de Cascais, promoveu a Associação de Classe da Construção Civil de Cascais, em benefício da Casa dos Trabalhadores. A casa estava completamente cheia pelos elementos operários.

A's 9 e meia principiou a recita, subindo à scena o entre-acto dramático *Regresso à pátria*, que muito agradou.

## Espanha reaccionária

contra a Espanha que trabalha

## Um vibrante manifesto da Confederação Nacional do Trabalho, de Espanha

Transcrevemos hoje mais um interessante manifesto da Confederação Nacional do Trabalho do país vizinho, pois constitui um documento importante sobre a convulsão social que agora o povo espanhol sofre. Por ele se vê que, em realidade e desrespeito das mínimas liberdades, se igualam perfeitamente os governantes dos dois países da península ibérica:

«Todos os oradores que no debate travado nas duas câmaras sobre a situação actual da Catalunha usaram da palavra, coincidiram, com rara unanimidade, em que é precisa uma acção energica da polícia para terminar de vez com o presente estado de coisas. Quanto a nós, também estamos de acordo com este critério. E se os seus ministros da inquisitorial Espanha participam deste modo de pensar, julgamos de necessidade absoluta que se ordene o imediato encerramento da sede da Federação Patronal e apreensão dos documentos que nela se encontram e nas residências dos patrões que dirigem».

Desta forma, talvez consigam saber os nomes dos indivíduos que compõem o bando pago pela Federação Patronal para assassinar o povo barcelonês, que desde o mês de Janeiro de 1914, capitaneado por um barão alemão e pelo deão Bravo Portillo, vem praticando as suas proezas. Já tem estado alguns patrões presos; porém, como as autoridades militares e civis actuais de acordo com a Patronal, esta exige e consegue sempre a liberdade dos seus assassinos a soldo. Af é que está o remédio. Com a prisão dos sindicalistas não se tiraria nada; é impossível capturar todos. Sucedem com isto alguma coisa de parecido com o que ocorria com os bandos andaluzes da lenda e os camponeses; recebeu o povo trabalhador tantos benefícios dos sindicatos, que em todas as casas há lugar para se esconder os sindicalistas. Não deve ol-

## Do caco

Sabe-se que o extinto ministério das Subsistências foi um foco de escândalos feccundissimo, começando a corrupção por cima e acabando em baixo. Quem mais mecha nas subsistências mais com elas se lambusava, e os lambusamentos tornaram-se evidentiísimos, tal mal disfarçados como os das crianças que assaltam o açúcareiro e se esquecem de limpar os beiços, denunciando-se assim, à mingua de habilidade. Mas foi extinto o ministério escandaloso. E eis que os vários sapateiros de Braga, perdidas já as esperanças duma *chucha*, destrambellam agora em epítetos fulminantes contra a pouca vergonha — de que não puderam aproveitar-se. Assim é que ao ministério das subsistências temos ouvido, nos últimos tempos, chamar cobras e lagartos, e é uma porfia para se descobrirem os mais arrazoados epítetos. Contudo, o record dos nomes fechos batem o ontem *A Opinião*, que levava a sua indignação a pontos de chamar ao infeliz ministério do largo da Palmatória nada menos que *Caverna do caco*. Tal e qual. Do caco, o caco de quê? Naturalmente de algnid — ou de talcho, que é objecto muito do apreço desta gente política.

## “O PORTUGAL”

Por um lamentável lapso, não noticiámos ainda a reparação do diário republicano *O Portugal*, dirigido pelo conhecido jornalista dr. Artur Leão. Esse lapso remediamo-lo hoje, embora tardiamente, na verdade, sendo de justiça acrescentar que o novo diário, que se publica à tarde, se apresenta redigido brilhantemente e com um bom aspecto gráfico.

Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES.











# “Garantia”

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES  
(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Statstros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, ídem, ídem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.  
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

## METALÚRGICA PORTUGAL

COM 715

Serralharia Civil  
Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor  
Fábricas em Lisboa e Porto



Braz, Henrique & C.º Limit  
Entrega imediata. Molinos aeromotores, Portugal de todos os tamanhos. Motor a gasolina. Enxadas, pás, picaretas e bombas de todos os sistemas e para todos os fins.

Ferramentas para fábricas de conservas. Reparaciones em máquinas e automóveis. Orçamentos gratos.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 166-B, Telef. 2273-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 407

Telef. 1367

Telegramas: Volcano

## GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudo já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confeções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310,

Lisboa

## AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se à pancada



Botas brancas a 9\$750 e 10\$250  
Botas pretas 2 solas a 13\$750

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homem liquidam-se a 11\$000, 12\$000, 12\$500.

Sapatos de pelica para senhora a 7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luiz XV, a 11\$500, 12\$500, 13\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do “Diário de Notícias”.

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Enfardadeiras, arame de enfardar, foices e gadanhas, locomoveis, motores, cimento, tijolo e barro refractario, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em chapa, barra em chapa. Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Estanho e metal antifricção.

## Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Máquinas de serrar, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, após.

Antonio Furtado dos Santos, Ares & C.º

148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780-C.

## CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

## Purgações

Curam-se com a injeção “Estrela”

DEPÓSITO: 762

Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues

## Pomada “MARY”

A melhor para dar lustro e conservar o calçado

Descontos aos revendedores

DEPÓSITO: 763

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

## ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras — Confeções para homens e senhoras — Preços módicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S.ª MARTA, 31 LISBOA

## Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

António Mendes Cruz

## O BRIC-À-BRAC

DE ALCANTARA

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 50% de desconto aos assinantes da Batalha.

## A COMERCIAL

18—T. da Trindade—18

(Frente ao teatro do Ginásio)

Telefone 3992

## Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1%

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja qual for a sua importância.

Objetos de Secção de ourivesaria ouro novo e usados, com brilhantes e pedras preciosas.

## Preços de combate!

Secção de antiquidades

Compram-se objectos antigos de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

Manifatores de calçado

Precisam-se costureiras e oficiais para obra de homem. Rua Augusta, 228, 4.º

## ALFAIATARIA LLANSOL

COM 19

Fazendas nacionais

e estrangeiras

O PROPRIETARIO deste novo estabelecimento pede ao público elegante uma visita a título de experiência.

Rua da Betesga, 16-2.º

## Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assestados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

## Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

## Fundição Tipografica

“A Funtipo,”

P. Gini—Director Técnico

Instalações rápidas para jornais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º-11.º

22 Telefone C.—4329

## Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 Novembro de 1919 publica o delo da caderneta profissional, todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal em conformidade com a nova de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$000

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett,

Delegação no Porto—Rua Sá

Bandeira, 331, 1.º

## Ideal Seguradora

Companhia de Seguros em

dos os ramos

(Em organização)

CAPITAL 5.000 CONTOS

Ações liberadas de Esc. 20\$000

Sede provisória: R. Augusta,

229, 3.º—Lisboa

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

## Serviço de livreria de A BATALHA

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livreria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessita.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A. Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que se sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por preçaria que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique, a aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o enriquecem e brutificam.

A leitura dos nossos camaradas e amigos submelena a consciência de esta secção de livreria redundar em benefício de A. Batalha, pois o desconto que as nossas editoras fazem para a recondição, reverte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe façam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitam, publicaremos a relação daquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixados de ser explorados e tiranizados quando deixarem de ser ignorantes.

As casas e grupos editores, a administração previne que se encarregue da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja livreria possa ser recomendada por A. Batalha.

## Sociologia

|   |       |
|---|-------|
| Adolfo Lima:  |       |
| O contrato de trabalho.....                               | 1\$00 |
| Educação e ensino.....                                    | \$40  |
| Antonelli—A Rússia Bolchevista.....                       | \$60  |
| Albert—O amor livre.....                                  | \$50  |
| Alfredo Neves Dias—Razão! (poema social).....             | \$05  |
| Berthelot—Evangelho da Hora.....                          | \$05  |
| Briand—A Greve Geral.....                                 | \$10  |
| Carvalho—Nem Deus nem Diabo.....                          | \$30  |
| Campes Lima—O movimento operário em Portugal.....         | \$30  |
| Claro—Oração da fome.....                                 | \$18  |
| Dufour—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... | 1\$00 |
| Detaldi—Os financeiros, os políticos e a guerra.....      | \$05  |
| E. Silva—Teatro livre e artes social.....                 | \$05  |
| Elievant—A minha desleza.....                             | \$05  |
| Chaves—A caminho da revolta.....                          | \$15  |
| Grave:  |       |
| A sociedade futura.....                                   | \$50  |
| O indivíduo e a sociedade.....                            | \$50  |
| A anarquia—Fins e meios.....                              | 1\$05 |
| Guodés—Aos assalariados.....                              | \$10  |
| Hamon:  |       |
| Psicologia do militar profissional.....                   | \$50  |
| Psicologia do socialista-anarquista.....                  | \$50  |
| Socialismo e Anarquismo.....                              | \$25  |
| Ibsen:  |       |
| Espéculos.....  | \$40  |
| Uma casa de bonecas.....                                  | \$40  |
| Krapotkine:   |       |
| Moral anarquista.....                                     | \$10  |
| Os bastidores da guerra.....                              | \$03  |
| A conquista do pão.....                                   | \$50  |
| A grande revolução (2 vol.).....                          | 1\$00 |
| Em volta duma vida.....                                   | 1\$05 |
| A anarquia—Sua filosofia, seu ideal.....                  | \$20  |
| Landauer—A Social Democracia na Alemanha.....             | \$02  |
| Leone—O sindicalismo.....                                 | \$50  |
| Malatesta:  |       |
| Em tempo de eleições.....                                 | \$02  |
| A política parlamentar no movimento socialista.....       | \$03  |

|   |       |
|---|-------|
| Marx—O capital.....   | \$50  |
| Mirbeau—O Jardim dos Suplícios.....   | \$40  |
| Molinar—Problemas sociais.....  | \$25  |
| Nordau:   |       |
| A mentira religiosa.....  | \$20  |
| As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.).....  | \$50  |
| Pinto Quartim—Mocidade vivil.....   | \$10  |
| Prat:   |       |
| Necessidade da associação.....  | \$06  |
| Sindicalismo e greve geral.....   | \$30  |
| Ribeiro:  |       |
| O sentido de viver (versos).....  | \$40  |
| Imperiosa verdade.....  | \$10  |
| Roland—A Rússia Nova.....   | \$10  |
| Salgado:  |       |
| Mentiras religiosas.....  | \$45  |
| A sciencia e a religião.....  | \$75  |
| Teixeira—Mulheres não procrieis.....  | \$06  |
| Telstai:  |       |
| A próxima revolução.....  | \$30  |
| A escravidão moderna.....   | \$40  |
| Ao clero.....   | \$30  |
| O que é a religião?.....  | \$30  |
| O canto do cisne.....   | \$40  |
| Sonata de Kreutzer.....   | \$40  |
| Ressurreição (2 vol.).....  | \$80  |
| A SEMENTEIRA—4.º ano até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc. Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com óptima e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto..... | \$50  |
| Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.....   | 1\$00 |
| FOTOGRAFIAS (em papel couché), de Bakunine, Berthelot, Darwin, Ferreira, Sudermann, cada uma de 4 páginas, soltas.....  | \$02  |
| POSTAIS de Lénine e Trotsky (2) O ZÉ (Número comemorativo do 1.º de Maio de 1919).....  | \$02  |
| Estiquemos-nos e instruímo-nos antes de pretendarmos educar e ensinar os outros.....  | \$02  |

## Romances

|                                       |       |
|---------------------------------------|-------|
| Gorki:                                |       |
| Os vagabundos.....                    | \$40  |
| Os degenerados.....                   | \$40  |
| Scenas de família.....                | \$40  |
| Angústia.....                         | \$30  |
| Na prisão.....                        | \$25  |
| Os ex-homens.....                     | \$30  |
| História dum crime.....               | \$30  |
| O espiao.....                         | \$65  |
| Varenes—O terrorismo em França.....   | \$70  |
| Vitor Hugo:                           |       |
| Bug-Jargal.....                       | \$50  |
| Lucrécia Borgia.....                  | \$80  |
| Os homens do mar (2 vol.).....        | \$80  |
| O homem que ri (3 vol.).....          | \$80  |
| Noventa e três (2 vol.).....          | \$40  |
| Han d'Islandia (2 vol.).....          | \$40  |
| Zola:                                 |       |
| A taberna (3 vol.).....               | 1\$20 |
| A obra (2 v.).....                    | \$80  |
| A terra (2 v.).....                   | \$80  |
| London.....                           | \$105 |
| Paraíso das Damas.....                | \$40  |
| Tereza Baquin.....                    | \$40  |
| Roupa suja (2 vol.).....              | \$80  |
| A conquista de Plassans (2 vol.)..... | \$80  |
| Alegria de viver (2 vol.).....        | \$80  |
| A fortuna dos Rougons (2 vol.).....   | \$80  |
| O sonho.....                          | \$40  |
| Uma página de amor (2 vol.).....      | \$80  |

## Biblioteca de Filosofia Científica

|  |      |
|--|------|
| Avida do Direito, por Jean Cruet.....      | \$65 |
| A alma e o corpo, por Alfred Binet.....    | \$65 |
| A sciencia moderna, por Emilia Picard..... | \$65 |
| A vida e a morte, por A. Dastre.....       | \$65 |
| Odireito puro, por Emilia Picard.....      | \$65 |
| O crime e a sociedade, por Max viel.....   | \$65 |

## Iniciação Filosófica

|  |      |
|--|------|
| A sciencia e a vida, F. Dantec.....                    | \$70 |
| As teorias da Evolução, por De laage e Goldsmith.....  | \$65 |
| A vida social, por Bneysset.....                       | \$65 |
| Organismo económico e desordem social, por Colson..... | \$65 |
| Mecânica da vida, por F. Dantec.....                   | \$65 |
| Arte de estudar, por Benedetti.....                    | \$55 |
| Arte de ler, por E. Faguet.....                        | \$55 |
| Horror das responsabilidades, por E. Faguet.....       | \$55 |
| A mulher e a civilização, por E. Faguet.....           | \$80 |
| A velha e a nova fé, por Strauss.....                  | \$65 |

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a nossa ignorância. Como aniquilá-la? Lendo, lendo muito, lendo sempre e reflectindo no que se lê.

## Biblioteca Profissional

|  |       |
|--|-------|
| Dicionário dos termos de arquitectura, por Lino de Assunção..... | 1\$10 |
| Algebra.....   | \$80  |
| Arithmetica.....   | \$80  |
| Quimica.....   | \$80  |
| Desenho linear.....  | \$80  |
| Geometria.....   | \$80  |
| Livro português.....   | \$80  |
| Mecânica.....  | \$80  |
| Fisica.....  | \$80  |
| Algebra elemental.....   | \$80  |
| Arithmetica pratica.....   | \$80  |
| Desenho linear geometrico.....                                   | \$80  |
| Elementos de:  |       |
| Quimica.....   | 1\$25 |
| Electricidade.....   | 2\$30 |
| Mecânica.....  | \$80  |
| Modelação de ornato e figura.....                                | \$95  |
| Fisica.....  | \$70  |
| Projeções.....   | 1\$25 |
| Escrituração comercial-industrial.....                           | \$80  |
| Geometria plana e no espaço.....                                 | \$59  |